

## Ecoss do Pibid e PRP em memoriais de formação no Estágio Supervisionado Obrigatório em letras na UFRPE

### Resumo

Este artigo buscou identificar os objetivos dos programas Pibid e PRP em memoriais escritos pelas alunas da disciplina ESO IV – Lic. em Letras do Curso de Licenciatura Letras – Português e Espanhol da UFRPE. Para tanto, partimos das considerações sobre o gênero memorial apresentado por Câmara e Passeggi (2012), Passeggi, Souza e Vicentine (2011), Dourado (2013), além de Dionísio (2018) e Soares (2001). Apresentamos também as considerações em torno da disciplina ESO IV – Lic. em Letras que levaram a optar pelo memorial como instrumento avaliativo. Nosso corpus foi construído por fragmentos de memoriais em que o Pibid e o PRP apareciam na reflexão em torno do processo formativo das licenciandas. Por fim, conseguimos identificar nos fragmentos analisados os objetivos dos programas e de que forma contribuíram com a formação inicial das licenciandas.

**Palavras-chave:** Pibid; PRP; ESO; UFRPE; memorial.

### Thaís Ludmila da Silva Ranieri

Universidade Federal Rural de  
Pernambuco – UFRPE –  
Recife/PE – Brasil  
thais.ranieri@ufrpe.br

### Para citar este artigo:

RANIERI, Thaís Ludmila da Silva. Ecoss do Pibid e PRP em memoriais de formação no Estágio Supervisionado Obrigatório em letras na UFRPE. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 24, n. 56, p. 45-64, set./dez. 2023.

**DOI:** 10.5965/1984723824562023045

<http://dx.doi.org/10.5965/1984723824562023045>

## Echoes of Pibid and PRP in training memorials in the Mandatory Supervised Internship in Languages at UFRPE

### Abstract

This article sought to identify the objectives of the Pibid and PRP programs in memorials written by students of the subject ESO IV - Lic. in Letras of the Licenciatura Letras - Portuguese and Spanish course at UFRPE. For this, we started from the considerations about the memorial genre presented by Câmara and Passeggi (2012) Passeggi, Souza and Vicentine (2011), Dourado (2013), as well as Dionísio (2018) and Soares (2001). We also present the considerations around the subject ESO IV - Lic. em Letras that led to the choice of the memorial as an evaluative instrument. Our corpus was built by fragments of memorials in which Pibid and PRP appeared in the reflection around the formation process of undergraduate students. Finally, we were able to identify in the analyzed fragments the objectives of the programs and how they contributed to the undergraduates' initial formation.

**Keywords:** Pibid; PRP; ESO; UFRPE; memorials.

## Ecoss de Pibid y PRP en memorias de formación sobre las Prácticas Supervisadas Obligatorias en Letras en la UFRPE

### Resumen

Este artículo buscó identificar los objetivos de los programas Pibid y PRP en memoriales escritos por alumnos de la asignatura ESO IV - Lic. en Letras de la Licenciatura Letras - Curso de Português y Español de la UFRPE. Para ello, partimos de las consideraciones sobre el género memorial presentadas por Câmara y Passeggi (2012), Passeggi, Souza y Vicentine (2011), Dourado (2013), además de Dionísio (2018) y Soares (2001). También presentamos las consideraciones en torno a la asignatura ESO IV - Lic. en Letras que llevaron a elegir el memorial como instrumento evaluativo. Nuestro corpus fue construido por fragmentos de memoriales en los que Pibid y PRP aparecían en la reflexión en torno al proceso formativo de los estudiantes graduados. Finalmente, pudimos identificar en los fragmentos analizados los objetivos de los programas y cómo contribuían a la formación inicial de los estudiantes de licenciatura.

**Palabras clave:** Pibid; PRP; ESO; UFRPE; memoriales.

## Introdução

O Pibid (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) e o PRP (Programa Residência Pedagógica) são dois programas da Capes voltados para a formação inicial de professores. Na UFRPE, são programas que vêm consolidando ainda mais o trabalho com as licenciaturas, permitindo ampliar a articulação entre teoria e prática e aproximar ainda mais a Universidade das escolas públicas. Os licenciandos que têm a oportunidade de passar por um dos dois programas acabam por ganhar uma maior expertise em relação à sala de aula que reverbera nas disciplinas de Estágio Supervisionado. Os programas ecoam no discurso dos licenciandos ao refletirem sobre a sua formação docente. Posto assim, este artigo pretende identificar os objetivos dos programas Pibid e PRP em memoriais escritos pelas alunas da disciplina de estágio supervisionado obrigatório.

Diante dos entendimentos iniciais acima, traremos as reflexões para os memoriais no contexto do curso de Letras – Licenciatura em Português e Espanhol da UFRPE na disciplina de ESO IV – Licenc. em Letras. Para isso, este artigo está dividido em seções que buscam atingir o objetivo geral estabelecido. Assim, para além desta Introdução, temos *O gênero memorial* em que discutimos as suas características e tomamos como base os memoriais que viraram livros das professoras Ângela Dionísio e Magda Soares. Logo a seguir, trazemos *O gênero memorial na disciplina ESO IV no curso de Letras - SEDE/ UFRPE*. Nessa seção, apresentamos as questões que levaram à chegada do memorial na disciplina.

Adiante, encontramos a seção *Os memoriais escritos pelos pibidianos e residentes: eco da vivência nos programas na disciplina ESO IV – Lic. em Letras*. A seção se organiza em subdivisões que são importantes para a organização e análise do *corpus*. Assim, iniciamos com *Aspectos metodológicos* que apresenta a seleção e organização do *corpus*, bem como as suas categorias de análise. Em se tratando das análises, as dividimos em dois momentos: *Questões preliminares* e *Os programas Pibid e Residência Pedagógica nos memoriais*. O primeiro faz um apanhado dos pontos interessantes observados nos memoriais escritos pelos licenciandos. Já o segundo se detém nos aspectos que envolvem os programas Pibid e PRP no processo de formação inicial dos estudantes de Letras. Por fim, temos as *Considerações Finais* e as *Referências*.

## O gênero memorial

Ao adentrarmos no ensino superior, embora sejamos rodeados de gêneros do argumentar, tais como resenha, artigo científico ou ensaio, temos também alguns que são bastante produzidos e que pertencem ao campo das narrativas, tais como o relatório ou o relato de experiência. Nas licenciaturas, em especial, podemos colocar, nessa lista dos gêneros do tipo narrativo, o memorial, que traz as experiências pessoais imbricadas com as experiências acadêmicas e profissionais. Trata-se, portanto, de um gênero autobiográfico.

Câmara e Passeggi (2012) apontam para a existência de dois tipos de memorial: o de formação e o acadêmico. Uma das diferenças estaria associada ao contexto da escrita. Segundo as autoras, o memorial de formação tem por contexto o período de formação dos alunos que estão na graduação ou em curso de formação continuada. Nesse caso, o processo formativo do autor é um dos pontos principais da temática. Já o memorial acadêmico estaria atrelado ao ambiente profissional. Seria, por exemplo, pedido para a seleção de um programa de pós-graduação, para o ingresso ou mudança de nível no magistério superior, bem como para a progressão profissional. Para este trabalho, entendemos que se trata de um memorial de formação, segundo a proposta das autoras. Mas adotaremos o termo “memorial”, uma vez que não trabalharemos com o outro tipo para estabelecer algum tipo de comparação.

O memorial é a escrita das próprias experiências e ao escrevê-lo se revivenciam as experiências de outrora sob novos olhares e possibilidades. Em seu memorial para a progressão para Professora Titular da UFPE, a professora Ângela Dionísio nos traz a seguinte reflexão em suas considerações iniciais:

Escrever um memorial me parecia semelhante à resistência que sempre tive em escrever diários, pois se não é para contar, não se escreve. Eu precisava dizer o que sobre mim? O Lattes não faz isto? Precitaria ainda eu falar de mim, de minha vida acadêmica? Soava-me extremamente chato e desinteressante. Até que decidi fazer! E comecei a reviver não apenas a minha vida acadêmica, mas as minhas experiências escolares. Voltei quase que terapêuticamente até a turma do Zero! Percebi, então, que poderia não ser tão chato assim, pois a minha vida não é chata! (Dionísio, 2018, p. 19)

Percebemos que escrever sobre si e suas vivências nem sempre é uma ação pública, como bem ressalta a professora Ângela. A intimidade da vida é uma marca que o gênero memorial traz como um dos destaques de sua escrita. Mesma sensação foi colocada por uma das alunas da disciplina ESO IV – Lic. Em Letras. Ao enviar o memorial para correção por e-mail, ela confidenciou: *“Fiquei muito feliz por ter alcançado o objetivo. Aproveito a oportunidade para lhe agradecer por esta experiência. Foi incrível. Confesso que no início fiquei com muita vergonha de escrever algumas lembranças... Mas deu tudo certo”*. A vergonha, o íntimo, o pessoal são algumas das impressões que o gênero suscita em sua escrita. Falar de si não é uma ação fácil, seja para uma professora com uma longa carreira, seja para uma professora que está por finalizar seu processo de formação inicial.

A professora Magda Soares também tem um memorial bastante famoso que acabou virando livro, *Metamemórias - memórias: travessia de uma educadora*. Nele, ela reflete sobre a escrita do memorial para o concurso de professora titular da UFMG na década de 80. Magda, assim como Ângela e a aluna, também busca entender o papel do gênero memorial em sua vida acadêmica. Para Magda Soares, ter o memorial como um dos instrumentos de avaliação é mais que modismo,

parecia-me, e parece-me, que fazer uma tese cujo objeto é a própria vida acadêmica (pois é isto o memorial) obriga o professor universitário a ultrapassar o *que fez*, em sua vida acadêmica, para determinar *por que fez, para que fez e como fez*: [...] (Soares, 2007, p. 25)

Mais adiante, Magda dirá que só se escreve um memorial se tiver um passado acadêmico. No caso dela, seu nome já antecipava sua história de vida. Para as alunas das licenciaturas, ainda que seu passado acadêmico seja recente, em sua maioria, há um passado que leva a refletir sobre a sua formação inicial docente. No âmbito das licenciaturas, é um gênero que busca problematizar o processo de formação da futura professora a partir de uma escrita de si como um sujeito em formação. Para Dourado,

O memorial, como um gênero formativo, possibilita que os protagonistas da escrita, os professores em formação inicial ou continuada, registram suas trajetórias de vida e seus percursos de formação, e ao mesmo

tempo, façam uma reflexão e autorreflexão acerca das mesmas. (Dourado, 2013, p. 4)

Na escrita do memorial, a autora/aluna assume diferentes papéis, tais como, autora/escritora/personagem-protagonista. Sua escrita em primeira pessoa ajuda a resgatar memórias que, muitas vezes estão perdidas, mas que são importantes para a formação inicial docente. Conforme Câmara e Passeggi,

os professores, que ainda se encontram na condição de alunos, precisam perceber-se inscritos num processo formativo e aos poucos irem tomando consciência do significado de suas experiências. A escrita se dá, portanto, num espaço-tempo quase simultâneo à vivência dos fatos. (Câmara; Passeggi, 2012, p. 5)

Passeggi, Souza e Vicentine (2011) apontam que o memorial levanta as questões biográficas de professoras em formação como elementos importantes que levam à escolha da profissão, ao entendimento e à especificidade das fases da carreira docente. Os memoriais da disciplina ESO IV – Lic. em Letras também apontaram para o lugar da mulher no magistério e para o papel das mulheres na escolha pela licenciatura de várias alunas do curso do Letras – Português e Espanhol da UFRPE.

Dessa maneira, o memorial em turmas de ESO mostra um registro do amadurecimento do processo de formação inicial que evoca todos os sujeitos e processos envolvidos, tais como, as disciplinas do currículo e, de forma muito pertinente, as primeiras experiências docentes. Chamamos atenção aqui para o fato de que muitas professoras dificilmente chegam ao final da graduação sem alguma experiência em sala de aula independente dos ESO's. Os programas voltados à formação inicial de professores, como o Pibid e o RP, também são vistos como pontos importantes na construção dessas novas professoras, como veremos adiante.

## O gênero memorial na disciplina ESO IV no curso de Letras - SEDE/ UFRPE

O ESO IV – Lic. em Letras, Estágio Supervisionado Obrigatório em Letras é a última disciplina de estágio obrigatório no curso de Licenciatura em Letras Português e Espanhol da Sede na UFRPE. A disciplina compõe a grade do 9º período do curso e tem por ementa:

Planejamento, material didático e avaliação de Língua Portuguesa e Literatura em Língua Portuguesa; regências de aulas de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental ou Médio.

Outro ponto importante era o fato de que os alunos poderiam equiparar as horas de outras atividades de ensino com a carga-horária do ESO, mas não era uma prática comum dentro do Curso. Assim, em sua maioria, os alunos cumpriam a carga-horária total prevista que era de 135 horas, conforme PPC do curso em vigência na época.

Entretanto, o ano de 2020 veio para provocar inúmeras mudanças, como também na UFRPE e no curso de Letras Português e Espanhol. Tal como previsto pelo calendário acadêmico de 2020, as aulas iniciaram no dia 02 de março de 2020. Em 27 de março de 2020, saiu uma nota oficial das universidades que compõem o Consórcio Pernambuco *Universitas* e dos institutos federais de Pernambuco, suspendendo as atividades acadêmicas por tempo indeterminado.

Em agosto de 2020, as atividades acadêmicas passaram a ser ofertadas novamente, mas de forma remota através do PLE (Período Letivo Excepcional) de 2020.3. Nesse período, todas as disciplinas de ESO do curso de Letras foram ofertadas. A incerteza do tempo de duração da pandemia fez com o que o corpo docente da área de ESO de Letras optasse por ofertas as disciplinas. Dentro do grupo do ESO de Letras, era uma decisão da maioria das professoras de que não deveríamos suspender a disciplina durante o período excepcional. Acreditávamos que as aulas deveriam acontecer, como estava ocorrendo com as aulas da Educação Básica.

Para normatizar o PLE e atender as demandas do contexto da pandemia, cada curso da UFRPE elaborou o seu PERC (Plano de Ensino Remoto do Curso). Tal como o PPC (Projeto Pedagógico do Curso), o PERC foi planejado com o intuito de atender à

Resolução UFRPE 085/2020. Em se tratando da realização do ESO, estava previsto no PERC do curso de Letras:

1. O Estágio Supervisionado Obrigatório poderá ser realizado de forma virtual ou não presencial, com utilização de meios digitais e Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), conforme Parecer CNE nº 05/2020 e Portaria MEC nº 544/2020. (PERC, 2020, p. 4)

Diante desse cenário, a equiparação da carga-horária de outras atividades equivalentes à de ensino, com as do ESO, se tornou uma prática dentro do curso de Letras no PLE e em períodos letivos adiante. Assim, a possibilidade de equiparar horas de atividades voltadas para o ensino já cumpridas com a carga-horária das atividades das práticas das disciplinas de ESO foi uma das saídas para a realização da disciplina tanto para as alunas quanto para as professoras.

Dessa forma, as alunas acompanhavam as discussões teóricas e as reflexões práticas nas aulas remotas da disciplina e suas vivências práticas de momentos anteriores à disciplina seriam curricularizadas. Essa decisão foi de grande valia, pois muitas alunas puderam usar suas experiências anteriores. Ainda existia o fato de outras não se sentirem seguras para desenvolver atividades práticas do Estágio que não fossem de forma remota. Portanto, as disciplinas de ESO do curso de Letras tiveram em suas turmas dois perfis de alunos: alunos com atividades práticas equiparadas e alunos com atividades práticas a serem realizadas de forma remota.

Essa divisão em que as turmas se encontravam e além do fato do ser a última disciplina de ESO, o Estágio Supervisionado Obrigatório IV – Lic. em Letras, foi algo bem particular. A cobrança de um relatório para o registro das atividades práticas do Estágio parecia não dar conta das particularidades de um aluno que já tinha cumprido com a carga-horária prática. O gênero relatório está muito atrelado ao momento imediatamente posterior ao cumprimento das atividades.

Na concepção de Valezi, Abreu-Tardelli e Nascimento (2018, p. 244), o relatório tem por “sua função sociocomunicativa [...] semiotizar, por meio de estruturas linguísticas descritivas e/narrativas, os resultados ou as ações desenvolvidas após uma atividade de trabalho relacionada às práticas linguageiras acadêmicas”. Situação que não

era a dos alunos com a carga-horária prática equiparada. Muitos deles tinham tido alguma experiência com a sala de aula alguns semestres antes. Nem todos estavam em sala de aula, enquanto cursavam a disciplina ESO IV. Por outro lado, existia o outro perfil do alunado: os que estariam realizando o ESO de forma remota. Suas vivências também deveriam ser relatadas, ainda mais em um momento bem particular: o ensino remoto emergencial (MENDONÇA; ANDREATTA; SCHLUDE, 2021). Trabalhar com dois gêneros distintos não parecia ser uma saída interessante.

Além disso, o contexto da pandemia mexeu muito com as questões emocionais de todos e não foi diferente com os licenciandos. A instabilidade financeira e a incerteza de terminar a graduação eram sensações que rondavam nossos alunos. Sentíamos a necessidade de fortalecer o vínculo com a docência ainda que o contexto exigisse a distância física entre nós. Diante dessas questões, pensamos na elaboração do gênero memorial como forma de relatar a experiência prática do ESO. Como visto na seção anterior, o memorial não somente relata uma vivência na formação de um docente, mas mexe com as memórias afetivas do autor.

A experiência de trazer o memorial para a disciplina e fazer o registro das últimas atividades por esse gênero, permaneceu mesmo após a pandemia. Outra questão que também mudou a dinâmica da disciplina foi uma maior procura pela equiparação da carga-horária prática na disciplina de ESO. Assim, temos até hoje os dois perfis de alunos que cursam o ESO IV – Lic. em Letras: os que pedem a equiparação e os que cumprem a carga-horária total.

### Os memoriais escritos pelos pibidianos e residentes: eco da vivência nos programas na disciplina ESO IV – Lic. em Letras

Como tratado nas seções anteriores, a escolha pelo memorial como gênero para registrar as atividades do ESO no curso de Letras se deu em virtude de vários fatores, entre eles o contexto da pandemia e os objetivos do próprio gênero que busca uma autorreflexão sobre a prática docente. Tal reflexão sobre a prática fez emergir o papel dos programas Pibid e Residência Pedagógica na formação inicial dos licenciandos em Letras da UFRPE. Tendo em vista tal ponto, iremos iniciar esta seção.

### Aspectos metodológicos

O corpus deste artigo é composto por fragmentos de memoriais escritos por alunos da disciplina de ESO IV – Lic. em Letras entre os anos de 2020 até primeiro quadrimestre 2023. Dessa forma, registra o processo de formação dos alunos durante a oferta do PLE que se refere aos períodos 2020.3 e 2020. 4; no período remoto de 2020.1 e 2020.2; no remoto-presencial que se refere aos períodos acadêmicos de 2021.2 e 2021.2 e no período presencial de 2022.1 e 2022.2 da UFRPE. A seguir, temos a tabela 1 com os dados referentes às matrículas dos alunos na disciplina ESO IV – Lic. em Letras.

Tabela 1: Alunos matriculados por semestre letivo

SEMESTRE	ANO CIVIL	ALUNOS	ALUNOS QUE PARTICIPARAM DO PIBID OU PRP
2020.3	2020	1	1
2020.4	2020	7	0
2020.1	2020	36	4
2020.2	2021	10	2
2021.1	2021	8	2
2021.2	2022	22	5
2022.1	2023	34	1
Total		118	15

Fonte: a autora a partir do SIGAA-UFRPE.

Entre os anos de 2020 e 2021, período de aulas remotas, tivemos 62 alunas matriculadas na disciplina, contabilizando todos os semestres acadêmicos ofertados. Em 2022, houve 22 alunas com matrícula na disciplina. E, por fim, no primeiro quadrimestre de 2023, houve 34 matrículas. Em boa parte, o perfil é de alunas concluintes, tendo o ESO IV- Lic. em Letras como uma das últimas disciplinas a serem pagas.

Muitos alunos do curso de Letras que optaram por usar horas de outras atividades de ensino foram bolsistas dos programas no Edital Capes 07 e 08/2018, fazendo com que pudessem usar as horas dos programas para a equiparação. Com o corte de bolsas nesses

editais, o curso de Licenciatura em Letras recebeu 16 bolsas e quatro voluntários para o subprojeto Língua Portuguesa no Pibid. E 24 bolsas e seis voluntários para o PRP.

A seleção dos memoriais partiu da identificação dentro das turmas dos alunos que traziam o Pibid e o RP em sua narrativa como programas que foram importantes para a sua formação inicial de professores independentemente de terem tido a sua carga-horária equiparada ou não.

Quanto às categorias de análise, usaremos os objetivos dos Programas Pibid e Residência Pedagógica, tal como expostos no site da Capes e em seus editais. Além disso, por termos um público feminino numeroso nas licenciaturas, optamos por identificar os sujeitos que compõem os programas pelo feminino, bem como usar professora para se referir a todos e seu plural, professoras, deste texto e em nossas análises.

### *Questões preliminares*

Acostumados com o relatório como instrumento de avaliação nos ESO's anteriores, o pedido pela escrita do memorial foi do estranhamento inicial à aceitação do gênero. A primeira turma (PLE – 2020.3), que hoje pode ser entendida como a turma piloto, teve pouca oferta de exemplos de memorial para ajudar no processo de escrita.

A necessidade de modelos também foi algo requisitado, uma vez que para muitos seria o primeiro contato com o gênero e com sua escrita. Com a primeira turma no PLE 2020.3, foram usados modelos de professores de nível superior em sua passagem para a condição de titular, como os memoriais das professoras Magda Soares e Ângela Dionísio. Foi criado um modelo didático para auxiliar na escrita da parte dos elementos pré-textuais e textuais. Houve também orientações e aulas específicas para melhor entendimento da forma e função do gênero. Depois, nas turmas seguintes, foram-se incorporando os memoriais escritos pelos alunos dos períodos anteriores com autorização prévia deles. Percebemos que, com os modelos dos memoriais de alunos que já tinham cursado a disciplina de ESO IV, o processo de escrita dos licenciandos foi mais tranquilo.

Na troca de e-mails durante o processo de orientação e de correção dos memoriais, pudemos sentir a aceitação do gênero por parte das turmas. Ao enviarem o

material, o corpo do e-mail trazia impressões e relatos do processo de escrita. Alguns anunciavam o estilo seguido como em *“seguir meu memorial, espero que a sra. goste, me inspirei na narração de Brás Cubas”*. Outros tiveram a preocupação se a escrita se identificava com o gênero memorial: *“O gênero textual não era familiar para mim, mas espero que a produção tenha ficado a contento.”*

Após a entrega do parecer com a avaliação, os alunos também davam retorno de como a escrita foi para eles. Faziam agradecimentos e comentavam das dificuldades em relação à escrita do memorial. A seguir, temos alguns exemplos também retirados dos e-mails trocados. Vejamos: *“Muito obrigada pelo parecer, irei prestar mais atenção nas próximas produções e continuar "afinando o instrumento.”*

De modo geral, todos os memoriais se concentraram temporalmente na entrada da graduação até o cumprimento da disciplina de ESO IV. Mas não era raro encontrar memoriais que partiam de vivências da infância em que algum elemento indicava a escolha pela licenciatura, seja por ter um familiar professor ou professora, ou por gostar de ler. A troca de cursos ou a opção por iniciar o curso de Letras como segunda licenciatura eram temas também importantes que serviam de marco temporal para a narrativa do memorial.

As divisões dos memoriais apresentados foram bem diversas. Alguns se concentram nos períodos acadêmicos, outros em períodos da vida pessoal. Não havia uma regra, mas era perceptível que para alguns os acontecimentos políticos do país se entrelaçavam com a sua formação enquanto professor. Dessa forma, tivemos memoriais que foram divididos a partir de momentos históricos, como a ocupação das Universidades Federais em 2016.

Uma das divisões que chamou mais atenção foi o nascimento dos três filhos de uma aluna. Cada seção foi nomeada com os nomes deles e ela ainda encadeou os sujeitos mãe, professora em formação e mulher gorda em sua narrativa. Essa divisão, bem como as demais, nos mostra como a história de vida reverbera a construção da identidade docente (Passegi, Souza, Vicentine; 2011).

Os autores-estagiários dos memoriais, em sua grande maioria, trouxeram as mais diversas vivências docentes para narrar os seus processos de formação inicial. Eram

vivências em aulas de Português para Estrangeiros ou em Cursos preparatórios para o Enem promovidos pela Universidade. Havia também relatos de projeto de extensão em que puderam dar aulas a pessoas trans. Era perceptível que poucos chegavam ao fim da graduação sem experiência docente nenhuma. Mas uma boa parte dos relatos registrou o trabalho docente remunerado ou através do Estágio Não Obrigatório (ENO). Parte desses relatos também estava associada ao período em que foram bolsistas do Pibid e do Residência Pedagógica, como veremos adiante.

### *Os programas Pibid e Residência Pedagógica nos memoriais*

Iniciamos as análises a partir dos objetivos de cada programa e de sua identificação na voz dos pibidianos e residentes na escrita dos memoriais. Começaremos com os comentários referentes ao Pibid, para, em seguida, tratarmos do Residência Pedagógica.

Um dos objetivos do Pibid “*é elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica*”.<sup>1</sup> Integrar os dois espaços de formação é um dos pontos altos dos cursos de licenciatura. No fragmento 1, a bolsista aponta para um ponto importante: a presença do programa na sua escola do Ensino Médio. Em sua narrativa como licencianda, ela aponta para o fato de que o programa foi importante para a sua escolha pelo curso de licenciatura. Vejamos:

#### Fragmento 1

O PIBID foi onde eu me encontrei pra cursar licenciatura quando ainda estava no ensino médio, tive professores excelentes e por coincidência, era o PIBID da rural que estava lotado na minha escola na época e agora eu também era mais uma professora desse projeto.

<sup>1</sup> Os objetivos do Pibid aqui expostos foram retirados de <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid> acesso em 25 de setembro de 2023. Em relação ao Residência Pedagógica, os objetivos estão em <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica> aceso em 25 de setembro de 2023.

Anos mais tarde, ela toma parte do programa como “professora desse projeto”. Ela não se enxerga como bolsista somente, mas como o sujeito professor. Percebe-se que o programa está presente em dois momentos de sua formação e que fazer parte dele é parte da sua construção como professora. Passegi, Souza e Vicentine (2011) entendem que as questões biográficas de professores em formação são elementos importantes para a escolha da profissão. Não devemos também deixar passar despercebido o fato de que o Pibid é um programa com mais de dez anos de existência quase sem interrupção. E que, ainda que ainda não seja um programa de Estado, acaba tendo esse perfil.

Através da voz da pibidiana, ela pode ser vista como parte de uma geração de professoras que vivenciou o Pibid como estudante do Ensino Médio e como professora de Língua Portuguesa em formação pelo programa. Tal questão aponta para o objetivo do programa em destaque aqui, que busca melhorar a qualidade da formação integrando educação básica e superior. Além de reverberar a solidez do programa que impacta tanto na escolha pela licenciatura, como também na formação de novos professores e em sua formação inicial.

Ainda dentro do escopo do Pibid, um outro objetivo apresentado é “*contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura*”. A escrita do memorial também faz com que os licenciandos vão percebendo que essa relação é importante para a construção de sua identidade docente. Câmara e Passeggi (2012) apontam para o fato de que a escrita do memorial leva o narrador a se perceber dentro de um processo formativo. E esse processo formativo, essa articulação entre teoria e prática não é algo perceptível somente no “ato de dar aulas”, mas nas ações que antecipam a ida para a sala de aula. Faz parte do trabalho docente o planejamento do que será feito na escola. O fragmento 2, a seguir, aponta exatamente para a questão do planejamento.

## Fragmento 2

Foi a partir dessa experiência e do PIBID que passei a valorizar o processo educacional que se dá fora da sala de aula: o planejamento. Notei que o trabalho do professor acontece também fora da sala de aula, quando ele busca analisar o perfil dos seus alunos buscando adaptar determinado conteúdo ao perfil deles, pois como cita Libâneo:

... o plano é um guia de orientação, pois nele são estabelecidas as diretrizes e os meios de realização do trabalho docente. Como sua função é orientar a prática, partindo das exigências da própria prática, ele não pode ser um documento rígido e absoluto, pois uma das características do processo de ensino é que está sempre em movimento, está sempre sofrendo modificações face às condições reais. (Libâneo, 2001, p. 223)

Na Universidade, é bastante discutido que o planejamento do professor deve ser flexível, como aponta o próprio autor que é trazido pela bolsista. A diferença aqui é o fato de ver o planejamento em sua execução e fazer as adequações necessárias para que a “coisa dê certo”. Essa reflexão sobre o planejamento do trabalho docente feito pela bolsista é de uma natureza bastante complexa para um licenciando tomar para si, como se percebe na fala da estudante: “*passsei a valorizar o processo educacional que se dá fora da sala de aula*”.

Seu discurso evidencia que o programa consegue atingir e mostrar que é possível inserir um aluno em sua fase inicial de formação docente na escola e levá-lo a perceber que teoria e prática são ações integradas e indissociáveis na atuação em sala de aula. A bolsista entende que planejar suas ações é parte de sua tarefa de professora.

Em se tratando do Programa Residência Pedagógica, pudemos também identificar os objetivos do programa nas narrativas dos licenciandos. Diferente do Pibid que tem por foco os períodos iniciais, o Residência Pedagógica se volta para os alunos dos períodos finais do curso. Entretanto, ainda que o escopo de atuação seja diferente, percebemos que o memorial se apresenta como um registro válido para ambos. A narrativa contada também traz as percepções de um professor em formação. A diferença percebida é quanto aos objetivos de cada programa que podem ser observados nos trechos a seguir.

Para o Residência Pedagógica, “*valorizar a experiência dos professores da educação básica na preparação dos licenciandos para a sua futura atuação profissional*” é um objetivo que o programa busca. Ao articular a Universidade com a escola básica, seja nos

programas de formação inicial docente ou nos estágios obrigatórios, a professora da educação básica é um dos principais elos nessa corrente. Sua experiência em sala de aula é um saber que precisa ser mais bem utilizado e mais valorizado nos espaços de formação inicial docente. No fragmento 3, a bolsista salienta a importância do programa, como pode ser observado.

### Fragmento 3

Ao longo do PRP pude perceber a importância de programas voltados para a formação docente. Proporciona de fato uma imersão na realidade escolar e nos dá uma experimentação realista do que vamos encontrar na carreira fora dos muros da universidade.

No fragmento em destaque, ainda que não haja explicitamente referências ao sujeito professora, ou no caso a preceptora, percebe-se o uso de algumas construções que nos levam a identificá-la. Podemos colocar em destaque as seguintes expressões: “*uma imersão na realidade escolar e carreira fora dos muros da universidade*”. Em ambas as construções, a bolsista afirma que o programa proporciona tais ações. Entretanto se formos atrás do sujeito que executa essas ações, ou seja, o sujeito que está imerso na realidade escolar e que também está fora dos muros da universidade, vamos chegar ao professor da educação básica. Ele “é o sujeito que atua profissionalmente nos espaços de inserção dos licenciandos e que coloca à disposição dos novos sua sala de aula e suas experiências docentes.”

A reflexão aqui proposta pelo relato no memorial aponta para o fato da importância de uma professora que orienta as ações na escola e de que forma tal orientação agrega valores na formação dos licenciandos. Mostra o papel do memorial como um gênero que consegue resgatar no processo de escrita dessas memórias os papéis de cada sujeito e sua importância de uma maneira reflexiva e autobiográfica.

Na mesma confluência, temos outro objetivo do programa que busca “*contribuir para a construção da identidade profissional docente dos licenciandos*”. Parafraseando Simone de Beauvoir, ninguém nasce professora, torna-se professora. Diferentemente do que muitos pregam que ser professor é um dom. Hoje se discute o processo de construção da identidade docente. Novoa (1992) vem apontando para que se insiram,

cada vez mais cedo, os licenciandos na rotina escolar. Pimenta (2006) entende que a identidade docente se constrói pelo significado que cada professor dá à profissão. Não podemos deixar de apontar que, nesse processo de construção da identidade docente, nosso posicionamento no mundo e como agimos nele ajudam na construção.

No fragmento 4, temos uma avaliação feita por uma residente sobre sua vivência no Residência Pedagógica que aponta para seu entendimento que vai desde o tipo de escola em que atuou até suas atuações iniciais.

#### Fragmento 4

Atuei por 18 meses no XXX pelo PRP, observando aulas de língua portuguesa, participando da rotina escolar e também ministrando aulas, elaborando materiais etc. Não há como descrever em um relato tão curto a riqueza que o Residência trouxe para a minha formação, de todas as formas foi produtivo e gratificante. Uma verdadeira oportunidade de confirmar que fiz a escolha certa em minha profissão. Apesar de não ter atuado em uma escola do estado, cuja realidade é mais difícil, houve desafios. Ministrando a primeira aula, a escolha do material didático, a articulação dos conteúdos, tudo que envolve a carreira docente se resume a sala de aula e tudo que podemos levar para nossos alunos. Foi de fato uma experiência demasiada gratificante e que, pautado no que prega Freire (2003), trouxe aprendizados significativos na vida profissional.

O programa Residência Pedagógica, para ela, “foi uma verdadeira oportunidade de confirmar que fiz a escolha certa em minha profissão”. A escolha pela docência não foi um dom que nasceu com a residente, mas foi fruto de uma atuação dentro de um programa inicial de formação de professores constituído por diversos sujeitos. Foi uma articulação entre a formação dada na Universidade e a proposta do programa. Podem-se perceber ainda em seu discurso as diferentes condições entre atuar em uma escola da rede federal e em uma escola da rede pública do Estado de Pernambuco.

## Considerações finais

Diante da discussão exposta, percebemos que o gênero memorial se mostra como um instrumento extremamente rico para registrar o processo de formação de professoras, ao passo que também permite identificar que elementos são salientes nas escolhas pela carreira docente. Neste trabalho, chamou a atenção o papel dos programas Pibid e PRP na formação dessas novas professoras.

O Pibid e o PRP vêm, ao longo do tempo, se consolidando como importantes políticas públicas voltadas para a formação de professores. Há uma grande quantidade de trabalhos científicos que comungam em apontá-los como elementos corroborativos para as licenciaturas oportunizando novos espaços para a formação inicial e continuada de professores.

Ao nos voltarmos para o memorial, estamos apresentando mais uma confirmação de que os objetivos dos programas estão sendo atendidos. O registro feito através do memorial é significativo para entendermos várias questões que percorrem o processo de formação dos licenciandos. Ao resgatar suas memórias, mesclando o pessoal com o acadêmico, vamos percebendo o processo de construção da identidade docente, das contribuições oriundas das relações estabelecidas entre escola pública e universidade e o papel de destaque do professor da educação básica como formador de professor. O discurso do licenciando nos memoriais vai consolidando uma percepção já sentida pelos professores dos estágios de que investimentos na formação de professores levam à permanência das alunas na Universidade e entregam professores com uma formação de excelência à sociedade.

## Referências

CÂMARA, Sandra Cristinne Xavier da; PASSEGGI, Maria da Conceição. O gênero memorial acadêmico no Brasil: concepções e mudanças de uma autobiografia intelectual. In: XXIV Jornada Nacional do Grupo de Estudos Linguísticos do Nordeste. Natal: UFRN, 4 a 7 de set. **Anais**, 2012. Disponível em: <http://www.gelne.org.br/Site/arquivostrab/1517-ARTIGO-GELNE-2012-SandraCXCamara-Passeggi.pdf> Acesso em: 25 de outubro de 2023.

DIONISIO, Angela. Paiva. **Entre gêneros e textos: cenas de um agir docente**. Recife: Pipa Comunicação, 2018.

DOURADO, Leidiane Santos. O memorial de formação: notas sobre estilo de um gênero discursivo. *Anais do SILEL (Simpósio Nacional de Letras e Linguística, Simpósio Internacional de Letras e Linguística)*. v. 3, n. 1. Uberlândia: Editora EDUFU, 2013.

CORONAVÍRUS: decreto determina suspensão de aulas em todas as instituições de ensino de PE. In: **G1-PE**, [s.l.], 17 mar. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/pe/pernambuco/noticia/2020/03/17/coronavirus-decreto-determina-suspensao-de-aulas-em-todas-as-instituicoes-de-ensino-de-pe.ghtml> . Acesso em: 25 de setembro de 2023.

MENDONÇA, Márcia; ANDREATTA, Elaine; SCHLUDE, Victor [orgs.]. **Docência pandêmica: práticas de professores de língua(s) no ensino emergencial remoto**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021.

NÓVOA, António. **Os professores e sua formação**. Lisboa, Portugal: Publicações Dom Quixote, 1992.

PASSEGI, Maria da Conceição; PASSEGGI, SOUZA, Elizeu Clementino de Souza,; VICENTINI, Paula Perin Vicentini. Entre a vida e a formação: pesquisa (auto)biográfica, docência e profissionalização. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 27, n. 01, p.369-386, abr. 2011.

PIMENTA, Selma. Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 2006.

SOARES, Magda. **Metamemória memórias: travessia de uma educadora**. São Paulo: Editora Cortez, 2001.

UFRPE. **Nota Oficial das universidades que compõem o Consórcio Pernambuco Universitas e os Institutos Federais de Pernambuco**. [S.l.]: Central de Informações, 15 mar. 2020. Disponível em: <http://www.ufrpe.br/sites/www.ufrpe.br/files/NOTA%20CONS%C3%93RCIO%20UNIVERSITA%20E%20INSTITUTOS%20FEDERAIS%20DE%20PERNAMBUCO.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2022.

UFRPE. CEPE. **Resolução nº 085/2020**. [S.l.]: UFRPE, 21 jul. 2020. Disponível em: [http://www.ufrpe.br/sites/www.ufrpe.br/files/Resolu%C3%A7%C3%A3o%20sint%C3%A9tica%20PLE\\_GERAL%20FINAL%20%284%29CEPE.pdf](http://www.ufrpe.br/sites/www.ufrpe.br/files/Resolu%C3%A7%C3%A3o%20sint%C3%A9tica%20PLE_GERAL%20FINAL%20%284%29CEPE.pdf). Acesso em: 20 jan. 2022.

UFRPE. **Resolução CEPE/UFRPE Nº 245, de 17 de março de 2021**. [S.l.]: UFRPE, 17 mar. 2021. Disponível em: <http://www.ufrpe.br/sites/www.ufrpe.br/files/RECEPE245.2021%20MINUTA%20RES%20RETOMADA%20CURSOS%20DE%20GRADUA%C3%87AO%202020.pdf>. Acesso em: 25 de setembro de 2023.

VALEZI, Sueli Correia Lemes Valezi; ABREU-TARDELLI, Lília Santos; NASCIMENTO, Elvira Lopes. O gênero relatório técnico-científico: contribuições para seu ensino. **Revista Linguagem e Ensino**, Pelotas, v.21, n.1, p. 241-272, jan./jun. 2018.

Recebido em: 02/10/2022  
Aprovado em: 28/02/2023

Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC  
Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE  
Revista Linhas  
Volume 24 - Número 56 - Ano 2023  
[revistalinhas@gmail.com](mailto:revistalinhas@gmail.com)